

## OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO ENVELHECIMENTO

### ATIVO: AÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Maynara Barbosa Silva <sup>1</sup>  
Thainá Eminin da Silva Brito <sup>2</sup>  
Ricardo Damiano dos Santos <sup>3</sup>  
José Roberto Faustino de Couto <sup>4</sup>  
Wezila Gonçalves do Nascimento <sup>5</sup>

#### INTRODUÇÃO

Estima-se que hoje em dia existam cerca de 23,7 milhões de idosos residentes no Brasil (IBGE, 2010), e no ano de 2050 em torno de dois bilhões de idosos com idade igual ou superior a 60 anos no mundo, sendo a maior parte dessa população residente em países desenvolvidos (BRASIL, 2006). Isso se dá devido às mudanças do perfil social em decorrência da transição epidemiológica que levou a diminuição da fecundidade e da mortalidade (PEDRO; MENA-CHALCO, 2015).

De acordo com Bidet et al (2016), o envelhecimento é um processo natural, individual e irreversível, que ocorre em todos os seres vivos de maneira distinta. A modificação fisiológica do envelhecimento se denomina como senescência que é o estado não patológico, se caracterizando por mudanças biológicas, estruturais e psíquicas, as quais são evidenciadas a partir do passar dos anos, resultando no declínio funcional e morte.

As transformações tornam o idoso mais fragilizado, facilitando o aparecimento de patologias susceptíveis para a idade. As principais morbidades que mais afetam os idosos em todos os países são as doenças crônicas não transmissíveis, gerando incapacidades e mortalidades em sua maior magnitude (OLIVEIRA; MENEZES, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (2005), em meados de 1990 adotou o termo “envelhecimento ativo” procurando desmontar que a pessoa idosa tem potencial para participar de todos os campos sociais com autonomia, desempenhando suas atividades biopsicossociais de acordo com as suas necessidades, além de ter todos os direitos reconhecidos perante as leis vigentes.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, [maynarasilva200@hotmail.com](mailto:maynarasilva200@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, [thainaeminin1@gmail.com](mailto:thainaeminin1@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, [ricardodamiao256@gmail.com](mailto:ricardodamiao256@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, [jfaustinodecouto@gmail.com](mailto:jfaustinodecouto@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, UNINASSAU - CG, [wezila@hotmail.com](mailto:wezila@hotmail.com).

Os fatores relacionados ao envelhecimento da populacional são determinados pelos aspectos individuais, coletivos, à promoção da saúde e o ambiente em que ele está inserido. Sendo assim, o envelhecimento ativo tem como propósito ampliar a expectativa de vida tomando como base o estilo de vida saudável, a autonomia e independência social em todas as etapas da vida (FREITAS; et al, 2010).

A palavra “ativo” compreende a participação dos idosos em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais, civis, e não somente a capacidade de está fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho (BRASIL, 2005).

Atualmente no Brasil a lei 8.842/94 dispõe sobre a Política Nacional do idoso (PNI), juntamente com a lei 10.741/2003 do Estatuto do Idoso e a Política nacional da Pessoa Idosa (PNSPI) de nº 2.528/2006, assegura à pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos condições indispensável para o seu pleno exercício social, bem como os direitos sociais, promoção da autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 1994; 2003; 2006).

Assim, destaca-se a necessidade do profissional de enfermagem saber lidar com os fatores que determinam o envelhecimento, mantendo sempre o bem-estar do paciente e a ausência de doenças. Desse modo, questiona-se como o enfermeiro contribuir para o processo do envelhecimento ativo diante dos desafios contemporâneos?

Este estudo tem como objetivo investigar na literatura pertinente como os enfermeiros vêm conduzindo as práticas que visam à assistência do envelhecimento ativo nas unidades de saúde.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo através de uma abordagem qualitativa e em artigos nacionais, que buscou analisar as atribuições do enfermeiro frente ao processo de envelhecimento ativo.

O período decorrente da coleta de dados foi realizado entre os meses de abril a maio de 2019, utilizando levantamento através das bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DESC): “Envelhecimento Ativo”, “Enfermagem” e “Idoso”.

Foram selecionados apenas os artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, entre os anos de 2014 a 2018. E como critério de exclusão foram retirados os artigos que não possuíam correlação com a temática, artigos duplicados e que não estavam disponíveis na íntegra.

Para determinar a seleção dos artigos foram realizados cruzamentos divididos em duas etapas: Na primeira etapa foram utilizados os descritores Idoso “and” Enfermagem, sendo utilizado como filtragem artigos disponíveis, nacionais e em português, encontrando-se 1.030 artigos, resultando em 213 artigos na base de dados da BVS e 817 na SciELO. Na segunda etapa foram utilizados os descritores Envelhecimento Ativo “and” Enfermagem, utilizando como filtragem artigos disponíveis, nacionais e em português, encontrando-se 28 artigos nas mesmas bases, sendo 5 na BVS e 23 na SciELO.

Assim, totalizados 1.058 para seleção final, onde foram excluídos 1.054 artigos, uma vez que não faziam correlação com a temática ou não era o objetivo da pesquisa, havendo duplicidade de 376 artigos. Diante disso, a amostra final foi composta por 4 artigos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os desafios pertinentes para conseguir obter o envelhecimento ativo são gerados através de impactos no curso da vida. As morbidades são fatores que geram morte ou invalidez, se caracterizando por doenças crônicas, cânceres e doenças mentais, sendo mais comum a depressão. A deficiência também tem caráter prejudicial, ela pode ser adquirida no início da vida ou ao longo dela, sendo a última caracterizada pelo próprio processo do envelhecimento (BRASIL, 2005).

Segundo Freitas et al (2010), a atuação do profissional de enfermagem na promoção da saúde das pessoas idosas destaca-se no desenvolvimento da assistência voltada para as necessidades referentes ao processo de envelhecimento, incentivando para que o idoso construa em si autonomia e empoderamento pessoal.

As ações de enfermagem são direcionadas nas práticas do cuidar, impulsionando a promoção da saúde, proteção, recuperação e reabilitação de cada paciente respeitando a sua individualidade (FREITAS; et al, 2010).

Mediante o contexto, as unidades de saúde tem que estar habilitadas para desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma integral. Os profissionais de

enfermagem e a equipe multidisciplinar atuante devem ser capacitados para poder desenvolver juntamente com a poluição os meios mais adequados que contribuam para uma vida saudável condizente com a realidade local (SALIN; et al, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A classificação dos artigos se deu mediante a categoria da sua publicação, sendo distribuídos da seguinte maneira: 50% (2) em pesquisas originais, 50% (2) revisão da literatura. O período de publicação dos artigos foi entre os anos de 2014 a 2018.

Os periódicos publicados foram categorizados quanto ao tipo de estudo metodológico, sendo distribuído da seguinte maneira: 4 (100%) com predominância da abordagem estudo qualitativo. Desse modo, os artigos foram dispostos em 50% (2) da Revista Acta Paulista e 25% (1) Revista Gaúcha de Enfermagem e Revista Kairós: Gerontologia, cada uma.

Segundo Bidet et al (2016), para determinar o envelhecimento ativo são designados aspectos para que sejam contemplados esse processo, onde a ausência de doenças, a independência individual, as questões do bom estado de saúde mental e o relacionamento saudável entre a sociedade são indispensáveis para sua manutenção ao decorrer da vida.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2005) os desafios para o envelhecimento ativo são dispostos em sete paradigmas: A carga da dupla doença, o maior risco de deficiência, a provisão de cuidados da população no processo de envelhecimento, a feminização do envelhecimento, ética e iniquidades, economia da população no processo de envelhecimento e a criação de um novo paradigma.

Dentre os artigos selecionados um deles evidencia que as patologias pertinentes da terceira idade promovem o envelhecimento acelerado e dificulta o envelhecimento ativo. As evidências destacam que a maior parte dos idosos são portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial, o Diabetes Mellitus, osteoporose, limitações por sequelas do Acidente Vascular Encefálico (AVE), dentre outras com menor intensidade (CLARES; FREITAS; BORGES, 2014).

Nota-se também que ao apresentar dificuldades relacionadas à mobilidade, o idoso passa a ser dependente de terceiro para realizar as suas atividades básicas, algumas das causas de mobilidade prejudicada se constituem devido à rigidez das articulações e escassez de práticas de atividade física. Diante desses fatores, há a importância de realizar a prática de

exercícios como meio de promoção da saúde para o adotar o envelhecimento ativo e saudável (BIDEL; et al, 2016).

As práticas executadas pelo enfermeiro devem ser voltadas para a realização da educação em saúde, onde seja possível promover a independência do usuário em todas as etapas da vida. Tornando-se também importante a manutenção dos cuidados aos idosos, envolvendo atributos para que eles lidem com as dificuldades pertinentes da idade, possibilitando à conscientização individual para que sejam aptos de realizar o seu autocuidado, atingindo o mais adequado estilo de vida e sucessivamente o envelhecimento ativo (CARVALHO; et al, 2018).

Desta forma Medeiros et al (2015), ressalta que é condicionado ao enfermeiro conhecer os fatores relacionados à demografia e epidemiologia, sabendo diferenciar as alterações fisiológicas das patológicas, além de ter conhecimento sobre as leis e políticas que são direcionadas a pessoa idosa. Seguindo essa ótica a enfermagem proporciona ao idoso e comunidade assistência de acordo com cada necessidade individual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos achados foi possível compreender que para superar os desafios e contribuir com o processo do envelhecimento ativo, o enfermeiro deve conhecer as diferenças biopsicossociais da população, identificando as dificuldades pertinentes aos diferentes fatores que ocasionam mudanças no perfil da saúde, seguido por realização de atividades que abordam ações educativas em saúde, realização de oficinas de educação em saúde, como orientações para uma melhor qualidade de vida, e prestação de assistência que possibilite a independência e autonomia do usuário embora ele possua limitações. Sendo importante que a equipe de enfermagem atue juntamente com a equipe multidisciplinar e família do usuário para resultados mais satisfatórios.

Percebe-se a necessidade de estudos que denotem mais sobre as atribuições do profissional de enfermagem frente ao processo de envelhecimento ativo na atualidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento ativo; Enfermagem; Idoso.

## **REFERÊNCIAS**

BIDEL R. M. R.; et al. **Envelhecimento ativo na concepção de um grupo de enfermeiros**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, n.22, p. 207-225, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32627>>. Acesso: 18 de abril de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988. \_\_\_\_\_, Código Civil. Lei 8.842 de 4 de Janeiro de 1994. **Lei da Política Nacional do Idoso**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm)>. Acesso em: 21 de abril de 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Brasil. Ministério de Saúde. Portaria n. 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. Brasília; 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

CARVALHO, K. M; et al. **Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa**. Acta paul. Enferm. vol.31 no.4 São Paulo jul./ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000400446&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400446&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

CLARES J. W. B; FREITAS M. C; BORGES C. L. **Fatores sociais e clínicos que causam limitações da mobilidade de idosos**. Acta Paul Enferm. 2014; 27(3):237-42. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0237.pdf>>. Acesso em 04 de abril de 2019.

Estatuto do Idoso: (2003). Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e das outras providências. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 21 de abril de 2019.

FREITAS, C. A. S. L. et al. **Evidências de Ações de Enfermagem em Promoção da Saúde para um Envelhecimento Ativo: Revisão Integrativa**. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, 2010; 15(2): 265-277. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/12836/11549>>. Acesso em 23 de abril de 2019.

IBGE (2010). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 2012.

MEDEIROS, F. A. L; et al. **O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm. 2015 mar;36(1):56-61. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n1/pt\\_1983-1447-rgenf-36-01-00056.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n1/pt_1983-1447-rgenf-36-01-00056.pdf)>. Acesso em 4 de maio de 2019.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília (DF): MS; 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

OLIVEIRA L. P. B. A; MENEZES, M.P. **Representações de fragilidade para idosos no contexto da estratégia saúde da família**. Texto Contexto Enferm. 2011 Abr-Jun; 20(2):301-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a12v20n2>>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE 1 (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em 20 de abril de 2019.

PEDRO, W. J. A; MENA-CHALCO, J. P. **O envelhecimento na Sociologia brasileira contemporânea: notas preliminares**. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27239/19287>>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

Salin, M. S; Mazo, G. Z; Cardoso, A. C; Garcia, G. S. (2011). **Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações**. Rio de Janeiro, RJ: Rev Bras Geriatr Gerontol, 14(2), 197-208. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em 4 de maio de 2019.

SANTOS, S. S. C. et al. **Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica**. Acta Paul Enferm 2008;21(4):649-53. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a18v21n4.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2019.